

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

CURÍCULO OCULTO: reflexões de uma sala de aula

Alissa Bruna da Silva SOUZA (UFGD – Dourados)¹

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo trazer o conceito de currículo oculto na visão da docência na educação infantil, conceito esse que abrange duas vertentes: reforço positivo e reforço negativo, o vigente trabalho se debruçará sobre a segunda vertente. Ao abordar a educação infantil como campo é entender que essa fase da trajetória escolar molda a percepção da criança de si e do mundo que pertence, e o currículo está amalgamado a ela “discussão sobre o que se ensina na escola demonstrando que o currículo, tanto o prescrito como o oculto, constrói a identidade dos alunos, constitui a sua subjetividade, a sua forma de ver, escutar e analisar o mundo [...]” (Araújo. 2018, p. 34), e quando atrelada a concepção de currículo como uma prática de ações e falas que corroboram determinados comportamentos da criança entendesse a importância da constante vigilância que os/as professores/as precisam ter a respeito da reprodução de um padrão da elite dominante, que se utiliza do instrumento da escola como um meio de separação de quem vai ter sucesso ou não, para manter as desigualdades sociais.

Palavras-chave: currículo oculto; vivência; educação infantil; formação de professores/as

Introdução

A reflexão sobre a educação infantil evoca, primeiramente, a importância do brincar no desenvolvimento da criança como indivíduo e ser social, e esse desenvolvimento se refere ao conceito de vivência, assim contribuindo para a construção dessa criança. Consequentemente, essas vivências abordadas são produzidas dentro do ambiente escolar para desenvolver determinadas habilidade, “É durante a vivência escolar que as pessoas vão constituindo a sua identidade, vão

¹ alissa.souza357@academico.ufgd.edu.br. Mestranda do curso de Antropologia (PPGANT – UFGD)



"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

aprendendo sobre quem são, quais são suas origens culturais, étnicas, raciais e vão descobrindo os diferentes valores que a nossa sociedade atribui a essa diversidade cultural." (Araújo. 2018, p. 31). Esse processo de se perceber dentro da nossa sociedade, é proporcionado por ações intencionais ou não intencionais no ambiente escolar, e essas ações estão atreladas ao currículo e também ao currículo oculto um termo não tão abordado na educação, sendo um dos mecanismos de reforçamento de padrões sociais, termos esse usado por Ruht Banect.

Começar essa escrita por meio do relato, tem como objetivo buscar refletir e entender os meus anos de graduação, as minhas experiências como professora e a minha concepção como pessoa. A reflexão suscitada por um episódio em sala de aula com um aluno revelou a contínua necessidade de se debater o currículo oculto na educação como meio de reforço e reprodução através de falas e atitudes provindas dos/as professores/as de que os indivíduos já nascem predestinados a determinados futuros. Para isso se faz necessário identificar a origem dessas atitudes que muitas vezes não são intencionais "[...]" por meio da ideologia que nos é passada durante toda nossa vida em diferentes esferas, ou melhor dizendo, diferentes Aparelhos Ideológicos de Estado (família, escola, igreja, meios de comunicação, sindicatos, partidos políticos, cultura etc.) [...]" (Araújo. 2018, p. 32), essa definição pode ser expressa em falas ditas para os/as alunos/as ou para colegas de trabalho "Você é terrível!", "Vish, hoje veio fulano/a", "Vai rindo, ano que vem ele/a é seu/sua", "Ele/a é assim mesmo a família é toda desestruturada", "Ciclano/a é tão educadinho/o" entre outras expressões. Percebesse assim um ciclo, e falar em voz alta é permitir caminharmos para romper esse ciclo que se constroem nas entrelinhas.

Esse relato vem da minha experiência substituindo uma professora do Pré I, em um CEIM que eu sempre estou realizando esse tipo de serviço perto da minha casa, e naquela manhã não foi diferente, entretanto era uma turma que eu não conhecia.

O Currículo Oculto como Mecanismo de Reprodução e Formação de Identidade

Antes de iniciar o relato se faz necessário a definição do que é o currículo e do currículo oculto e para isso utilizarei uma referência do artigo O conceito de currículo oculto e a formação docente "[...]" o currículo oculto é constituído por todos aqueles

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes" (Araújo *apud* Silva. 2018, p. 30), subisse entende que o currículo oculto está para além do currículo que se descreve – o oficial- como um instrumento norteador da vivência dessa criança no ambiente da instituição infantil, em outras palavras esse currículo de gaveta está situado nas entrelinhas do dia a dia.

E essa reflexão de que o currículo oculto tem como objetivo moldar o indivíduo ganha força nas teorias críticas que apontam que o currículo é uma produção da elite dominante. Trazer essa luz a esse mecanismo é pontuar que "alunos e professores que muitas vezes são iludidos pela subjetividade contida na sutileza e na desfaçatez dos conceitos que a escola, e muitas vezes a própria sociedade, adotam com a intenção de beneficiar a classe social dominante, o empresariado." (Farias, p.2). Ao trazer o tema desse currículo, foi exatamente desvelar a subjetividade que reveste esse mecanismo e não com o intuído de criticar os docentes, pelo contrário, o intuito é discutir para evitar reproduzir, ainda mais quando vemos que essas ações definem o alicerce de identidades, quando se estabelece para essas crianças um padrão de comportamentos e características, assim silenciando e segregando a criança para além do comportamental "[...]os processos de dominação não estão centrados somente na questão de classe social, mas também em outros aspectos como raça, etnia, gênero, sexualidade, entre outros, que quando fogem do padrão da cultura dominante [...]" (Araújo, 2018, p. 35), se tornam um problema, e assim, segregam a educação.

Relato da vivência

Eu olhava para aquele serzinho a minha frente e pensava como Conceição Evaristo, foi tão precisa com suas escrevivências no livro Olhos D'água (2014), nesse momento, questionei-me se seria possível transcrever, com a devida precisão, o incômodo gerado pelos acontecimentos daquela manhã, não sei, mas me propus a tentar.

Estar novamente no chão da educação infantil, me causou a mesma sensação prazerosa de comer uma refeição feita pelas mãos da minha avó ou da minha mãe, um sentimento de familiaridade que aquece a alma. E naquela manhã não foi

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

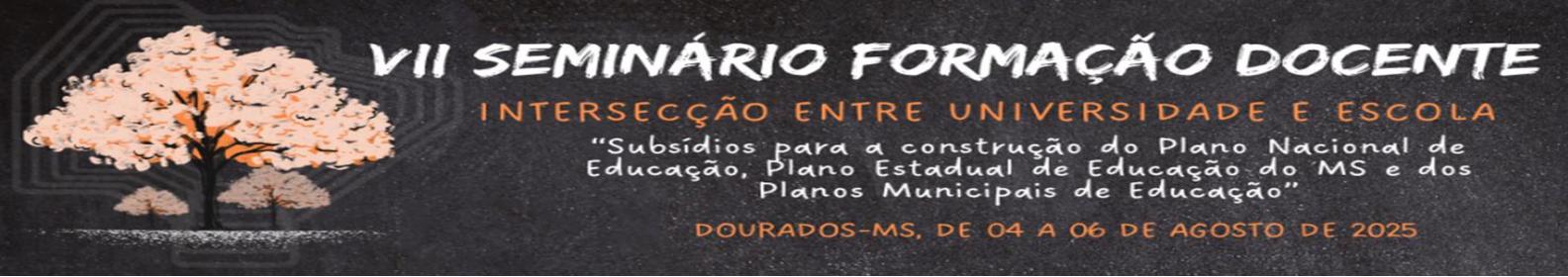
diferente, estava preparada e segura do meu papel como professora negra, porém me transvesti inconscientemente de reproduutora de pré-conceitos que mais tarde, vendo aquele menininho na minha frente me causou vergonha e desconforto.

Naquele dia a aula ministrada seria no Pré, quando cheguei logo observei que seria 3 professoras para aquela turma, uma sendo a professora regente que no caso era eu, outra a apoio de sala e uma professora apoio da educação especial para dois alunos com deficiência. Um dia bem tranquilo, já que era o primeiro dia que não estava frio e nem muito calor, e já previa a ida lá fora com as crianças para brincarmos, e como naquele dia veio 15 alunos/as seria bem prazeroso e divertido aquele momento de interação.

Em meio à atividade em sala e às interações crianças/crianças e crianças/professoras, um aluno em especial me chamou a atenção, de primeiro momento um comportamento de criança peralta, porém quando fomos para fora brincar, falas tanto das professoras como da criança e comportamentos me rondaram. Ao estar no pátio esse menino que tem por volta dos seus 4 ou 5 anos encontrou sua irmã e a partir de então ficou o tempo todo segurando a mão dela, chegou até me apresentar a mesma com muita alegria e eu retribui o mesmo entusiasmo.

Porém, ao passar alguns minutos esse mesmo menino que cuidava da sua irmã com tanto carinho em um determinado momento se desentendeu com alguns colegas de sala e acabou brigando e quando a professora apoio de sala foi intervir – já com uma certa hostilidade, creio eu que por estar com a turma a mais tempo e já ter passado por alguns momentos difíceis com esse aluno – sua repressão foi assertiva, entretanto dura e com isso gerou uma resposta “habitual”, dele dizendo que iria matar ela, alguns amigos e até mesmo eu -uma telespectadora - a professora saiu advertindo mais uma vez o menino e pontuando que aquela não era a primeira vez que ele reproduzia aquela fala e pensamento. Por um momento eu só consegui assistir a tudo que aconteceu muito rápido diante dos meus olhos.

Em meio as crianças brincando com seus amigos/as, criando brincadeiras, correndo de um lado para o outro, bolas coloridas sendo jogadas de amigos para amigos, contrastava com a cor cimento que o pátio aberto tinha e o sol que veio para brindar aquele dia. Eu me deparei me abaixando para ficar na altura do menininho e o advertir sobre a ação que eu acabava de presenciar, entretanto minha fala foi para



"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

perguntar se ele mataria a irmã que tanto o cativava, e ele me respondeu que não e eu novamente o questionei o porquê, ele disse.

-Ela é muito linda e minha irmã. E eu acrescentei, que a função dele era cuidar e proteger ela, ele concordou.

Disse a ele que não gostei da atitude dele com a professora já que ela o advertiu pela atitude com os amigos/as e que era para ele pedir desculpas para a professora, e assim o fez. Para mim aquele assunto tinha dado por finalizado, mas depois desse episódio e da irmã ir para a sala aquele menino que no primeiro momento tinha para mim atitudes peraltas, tomou de uma personalidade que se opunha a qualquer autoridade e daquele momento em diante formou uma sequência de chamar seu nome, correr atrás, muitos risos da parte dele com todos a respeito de suas façanhas, até o momento que a professora da educação especial falou que ele estava fazendo tudo aquilo para chamar atenção e foi ai que a "graça" perdeu o efeito. E em meio as suas ações as professoras me contavam que ele não respeitava autoridade, e que fala como as que ele dirigiu para a professora era corriqueira e eram ditas eram ditas como muitos risos e essas atitudes eram vistas pelas professoras como algo já dele e que nada mais poderia ser feito para o advertir.

E quando ele realmente se acalmou e se sentou na minha frente na hora do filme eu me deparei com um rosto pequenino, cabelos cumprido, roupas de frio largas e chinelos grandes no pé, e me peguei perguntando qual era a história do menininho? O que acontecia depois que ele deixava a escola? O que ele já viu e ouviu do mundo? O que ele sente ao chegar na instituição? E me recriminei por ter me juntado as professoras ao concordar em algumas falas e quando percebi isso não fiz nada para corrigir. Quando cheguei em casa o silêncio gritou muito alto.

Análise da Vivência: Desocultando o Currículo Oculto

Nessa sessão buscarei analisar a minha experiência com esse menininho. Ao analisar o relato encontro nas falas das professoras: "Você é terrível!", "Ele/a é assim mesmo a família é toda desestruturada" e nos comentários sobre o menino ("ele não respeitava autoridade", "era corriqueira") são exemplos perfeitos do que Araújo, citando Silva (2003), "Subjetivamente esses juízos estão presentes nos comentários, mímicas de desagrado, irritação, intolerância, desprezo etc. Esse tipo de

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

comportamento dos professores ensina muitas coisas aos alunos." (2018, p. 35), descreve como a formação de juízos que definem o aluno como "bom" ou "mau". São falas como essas que reforça a ideia de que a criança é "culpada pelo seu próprio fracasso", ou que são necessários falas como essas para moldar a criança para ser mais dócil, mais complacente.

A reação "habitual" do menino e o fato de as professoras o verem como um caso perdido ("nada mais poderia ser feito") ilustram como o aluno passa a se comportar de acordo com a expectativa que a instituição tem dele. Isso se torna visível quando eu retorno a minha primeira impressão dele e pelas suas atitudes em relação a mim, por ser uma professora substituta por não ter nenhum julgamento ainda sobre eles, "O currículo oculto constitui-se de elementos que incutidos nos alunos, formam-lhes seus caracteres e os moldam conforme a ideologia daqueles que detêm o poder de identificar o que é importante e que deva ser transmitido." (Farias, p. 4). A ideia que as professoras já têm desse definem ambas as atitudes: menino, professoras e instituição.

A minha autorreflexão e o sentimento de vergonha por ter concordado com as outras professoras se torna o momento em que tomo consciência do currículo oculto. Araújo (2018) diz que "tornar-se consciente do currículo oculto significa, de alguma forma, desarmá-lo" (Apud Silva, p. 34). Minha reflexão é o primeiro passo para romper o ciclo de reprodução ideológica e ao escrever sobre ela é convidar todos/as os/as professores/as a essa reflexão.

Após a escrita consigo perceber que a minha atitude de se abaixar, olhar na altura do menino e conectar a repreensão a um laço afetivo (a irmã) foi um contraponto. Isso pode ser ligado parafraseando Araújo sobre a possibilidade de o currículo oculto também transmitir mensagens positivas, construindo uma "ética do cuidado". Minha intenção não foi apenas repreendeu, mas buscar uma conexão humana, mostrando que acreditava na capacidade dele de ser melhor ("cuidar e proteger ela"). E ao final, quando me deparo com aquele menino a minha frente e me questiono, trazendo uma reflexão de imediato movem a questão do determinismo ("ele é assim") para uma investigação das condições sociais e da singularidade daquele sujeito, o que é fundamental para uma pedagogia humanizadora.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Conclusão

E ao escrever sobre esse menininho e das professoras me deparei com pessoas vítimas como eu desses padrões culturais, que ao haver uma pessoa com atitudes diferentes das ditas corretas ou aceitáveis para aquele ambiente buscamos justificativas no determinismo cultural que nos isenta de buscar entender. E abordar esse tema não é criticar os/as professores/as, porém, é com o intuito de refletirmos sobre as nossas ações perante a educação como professores/as “Enfim, o professor precisa estar em constante estado de alerta na sua prática pedagógica. A ética deve fazer parte da opção profissional, pois está formando pessoas e esse cuidado deve ser redobrado quando se trabalha na formação de professores.” (Araújo. 2018, p. 37), e com isso trazer em evidência esse currículo oculto, com o intuito de extinguir esse hábito, Segundo Araújo, “Tendo consciência desses ensinamentos seria possível estar alerta, sensível, numa prática profissional ética, a fim de estabelecer um relacionamento na sala de aula pautado no respeito, no diálogo, com atitudes, gestos e linguagens que busquem eliminar da sala de aula formas de preconceitos, [...]” (2018, p. 37).

Referência

Araujo, Viviane Patricia Colloca. “O CONCEITO DE CURRÍCULO OCULTO E A FORMAÇÃO DOCENTE.” 2019. *Revista de Estudos Aplicados Em Educação* 3 (6). USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Disponível: [O CONCEITO DE CURRÍCULO OCULTO E ... preview & related info | Mendeley](#). Acesso em: 20 de julho de 2025.

Farias, Antonio Vulembergue Carvalho. "A presença ostensiva do currículo oculto na escola." 2017. Disponível em: [A PRESENÇA OSTENSIVA DO CURRÍCULO OCULTO NA ESCOLA - Google Acadêmico](#). Acesso em: 20 de julho de 2025.